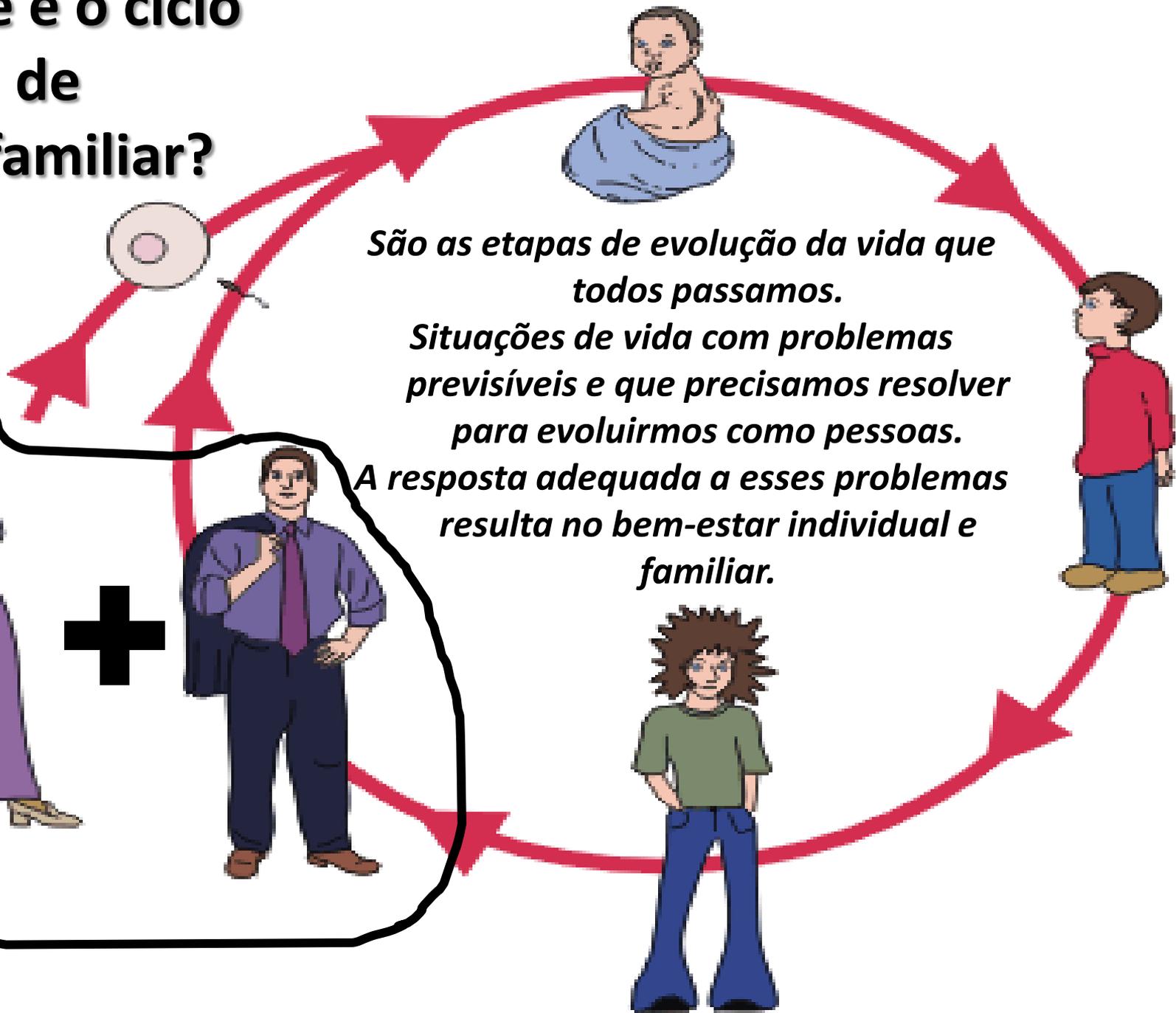
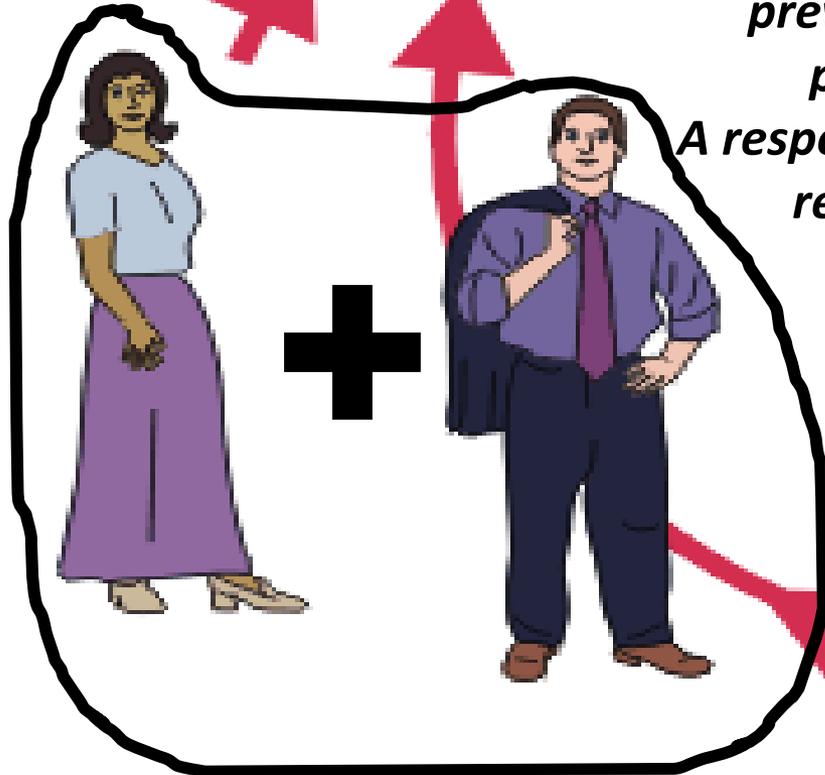


O que é o ciclo de vida familiar?



São as etapas de evolução da vida que todos passamos.

Situações de vida com problemas previsíveis e que precisamos resolver para evoluirmos como pessoas.

A resposta adequada a esses problemas resulta no bem-estar individual e familiar.

As **etapas do ciclo de vida** podem ser:

- **Previsíveis** (chamadas crises evolutivas)

Nascimento



Casamento!



- **Não-Previsíveis** (chamadas crises acidentais)

*Ex: desemprego, doença, **morte acidental!!!***





O ciclo de vida familiar (o desenvolvimento da família) fornece um modelo para acessar rapidamente as preocupações do desenvolvimento do paciente e da família.



Os estágios do ciclo de vida da família refletem as funções biológicas do crescimento das crianças.



Os estágios sofrem modificações conforme a variação étnica e cultural da família.

Ao longo de sua trajetória, a família passa por vários estágios que se caracterizam por etapas que, necessariamente, provocam mudanças na organização do sistema familiar.

São considerados estágios previsíveis as situações esperadas no desenvolvimento da vida familiar e imprevisíveis os fatos inesperados que alteram o tempo e as funções da família, de forma a modificar o seu ciclo.

As distintas etapas do ciclo de vida familiar são marcadas por eventos que se referem às mudanças estruturais da família.

A cada fase do ciclo da vida, a família pode enfrentar uma situação nova (associada a um evento), que desafie as antigas modalidades de funcionamento, ocorrendo, neste momento, a necessidade de uma nova ordem familiar.

As diferentes etapas do ciclo da vida exigem da família uma série de ajustamentos para que esta possa cumprir sua função e permitir que seus membros cresçam livres e autônomos.

Quando uma família não consegue realizar esses ajustes, bloqueia uma etapa do ciclo vital, interrompe a evolução e podem surgir problemas e perturbações, expressando uma disfunção momentânea pela dificuldade de enfrentar o evento.

Por que conhecer o Ciclo Vital ?

O profissional de saúde utiliza o conhecimento do ciclo vital como uma ferramenta para entender a pessoa, sua família e seu contexto ao longo do tempo.

Jana Magalhães

Por que conhecer o Ciclo Vital ?

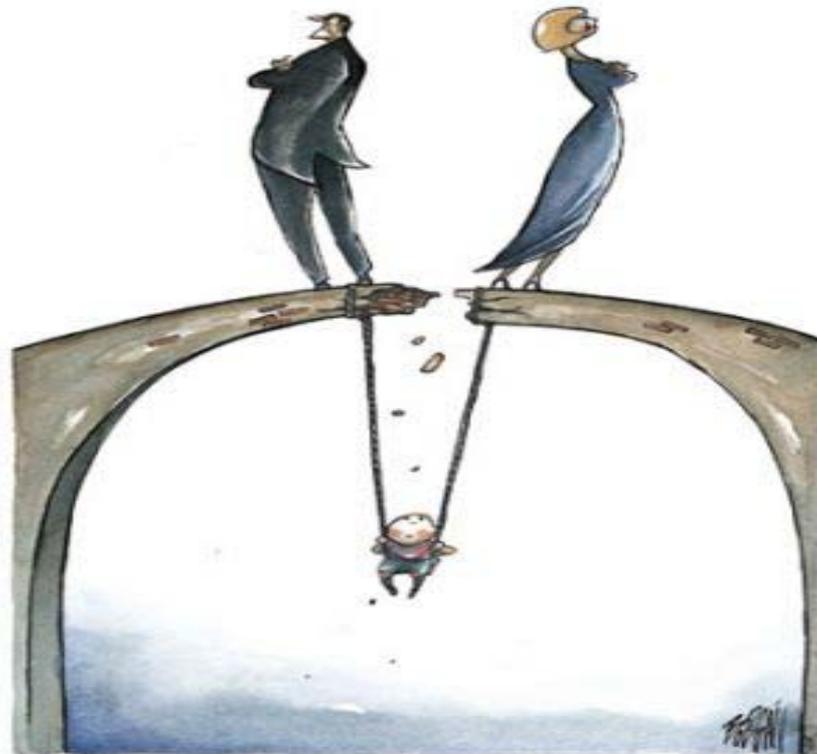
Identificar a fase da família em um dado momento, avaliá-la através da longitudinalidade, observar a mudança e a reorganização na passagem de uma fase a outra, oferecendo ajuda, se necessário.



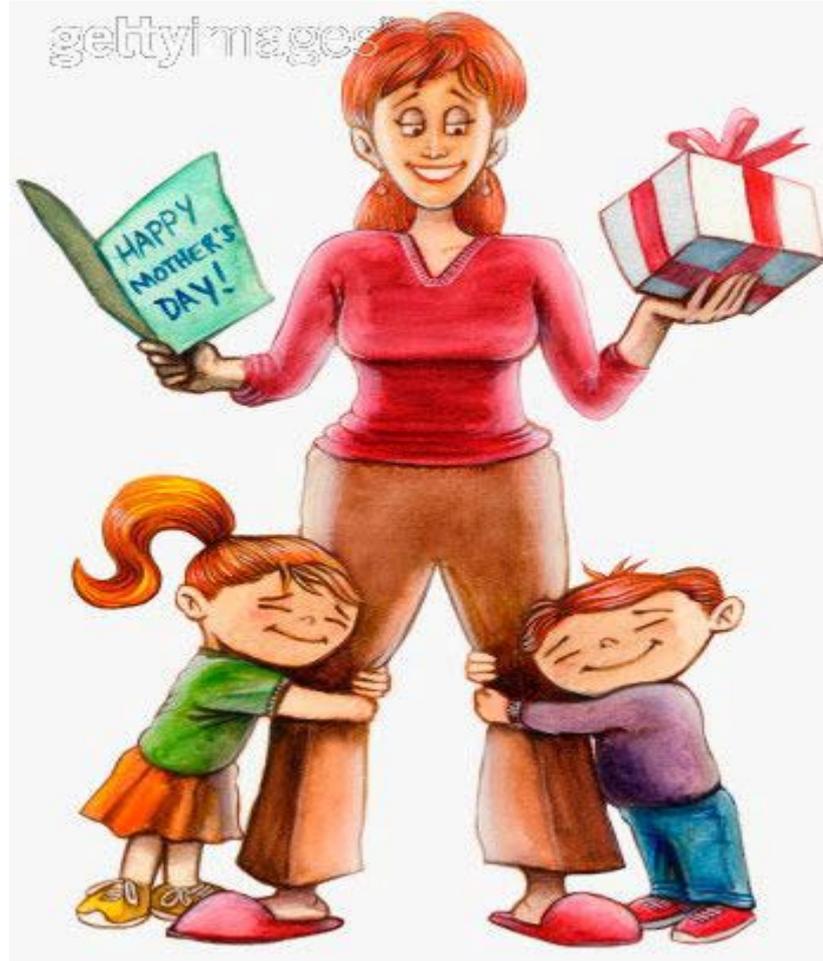
OBJETIVOS:

ampliar a capacidade de resolver situações conflituosas (crises) e de desenvolvimento do sistema.

Detectar situações disfuncionais.



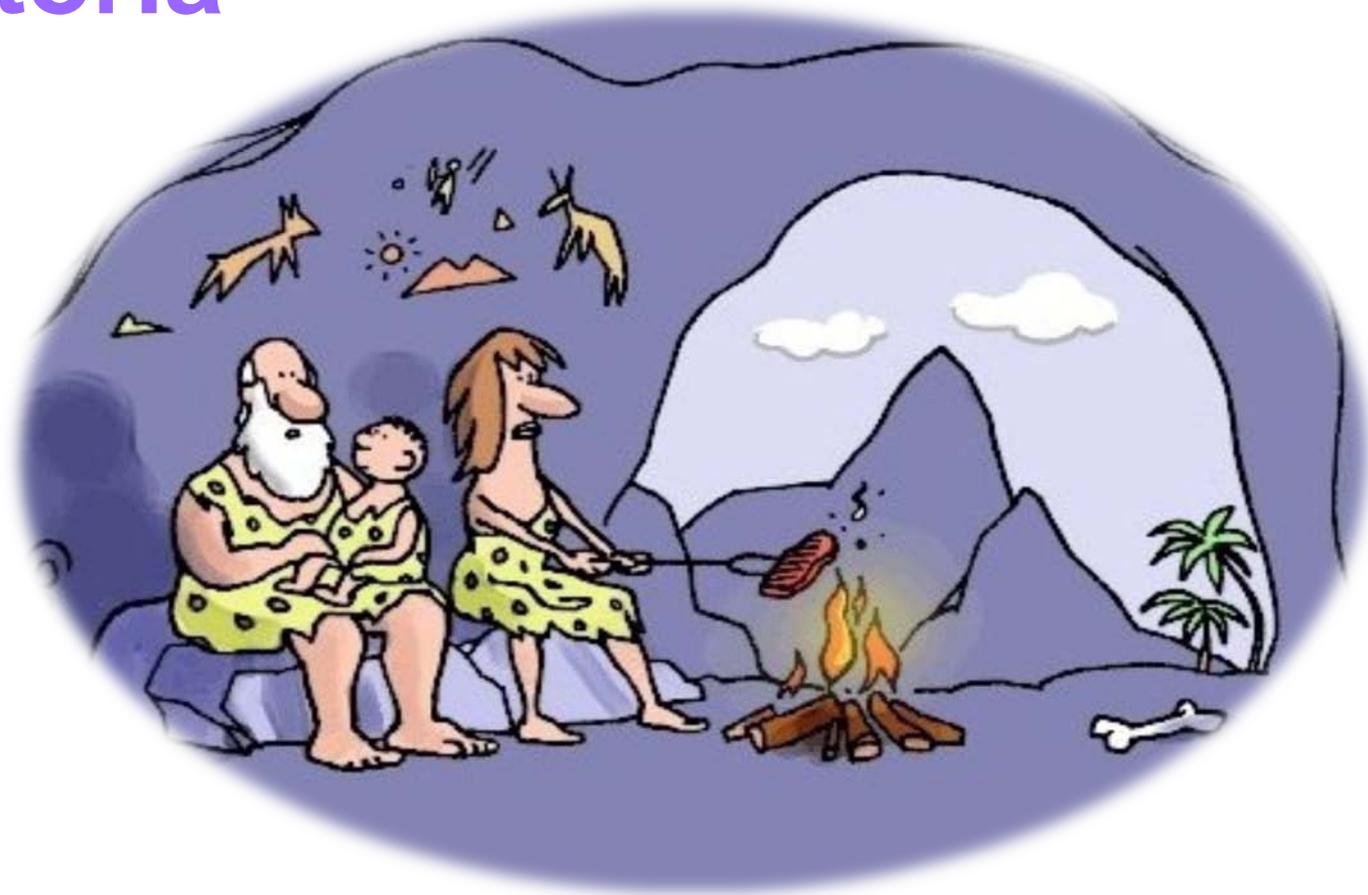
OBJETIVOS:



Fortalecer papéis e funções.
Promover resiliência.
Melhorar canais de comunicação.

O que é possível conhecer através do ciclo vital?

História



O que é possível conhecer através do ciclo vital?

Crises...



O que é possível conhecer através do ciclo vital?



**Projetos, expectativas
e recursos**

O que é possível conhecer através do ciclo vital?



Adaptabilidade
Funcionalidade
Resiliência
Fatores de risco
e de Proteção

Ciclo de vida da classe média:

- 1-** Saindo de casa / adulto independente;
- 2-** Novo casal;
- 3-** Famílias com filhos pequenos;
- 4-** Famílias com adolescentes;
- 5-** “Lançando” os filhos e seguindo em frente;
- 6-** Famílias no estágio tardio da vida.

Ciclo de vida da classe popular:

- 1-** Jovem adulto sozinho;
- 2-** Famílias com filhos;
- 3-** Fase da avó.

Estágio	Processo emocional	Mudanças necessárias
1. Saindo de casa: jovens solteiros	Aceitar a responsabilidade emocional e financeira (eu).	<ul style="list-style-type: none"> a) Diferenciar-se da família; b) Desenvolver relacionamentos íntimos com adultos iguais; c) Estabelecer-se financeiramente.
2. O novo casal	Comprometimento com o novo sistema.	<ul style="list-style-type: none"> a) Formar sistema marital; b) Realinhar relacionamentos, incluir cônjuge.
3. Famílias com filhos pequenos	Aceitar novos membros no sistema.	<ul style="list-style-type: none"> a) Ajustar o sistema conjugal para criar espaço para os filhos; b) Unir-se nas tarefas de educação dos filhos , financeiras e domésticas; c) Incluir papéis de pais e avós.
4. Famílias com adolescentes	Aumentar a flexibilidade das fronteiras familiares para incluir a independência dos filhos e fragilidade dos avós.	<ul style="list-style-type: none"> a) Modificar o relacionamento com os filhos; b) Procurar novo foco nas questões conjugais e profissionais; c) Começar a mudança no sentido de cuidar a geração mais velha.
5. “Lançando” os filhos e seguindo em frente	Aceitar várias saídas e entradas no sistema familiar.	<ul style="list-style-type: none"> a) Renegociar o sistema conjugal como díade; b) Desenvolver relacionamento dos adultos e destes com os filhos; c) Realinhamento dos relacionamentos para incluir parentes por afinidade e netos; d) Lidar com a incapacidade e morte dos pais (avós).
6. Famílias no estágio tardio da vida	Aceitar a mudança dos papéis em cada geração.	<ul style="list-style-type: none"> a) Manter o funcionamento e interesses próprios e/ou do casal em face do declínio biológico; b) Apoiar um papel mais central da geração do meio; c) Abrir espaço para a sabedoria dos idosos, apoiando-a sem superfuncionar por ela; d) Lidar com as perdas.

CICLO VITAL DA CLASSE POPULAR

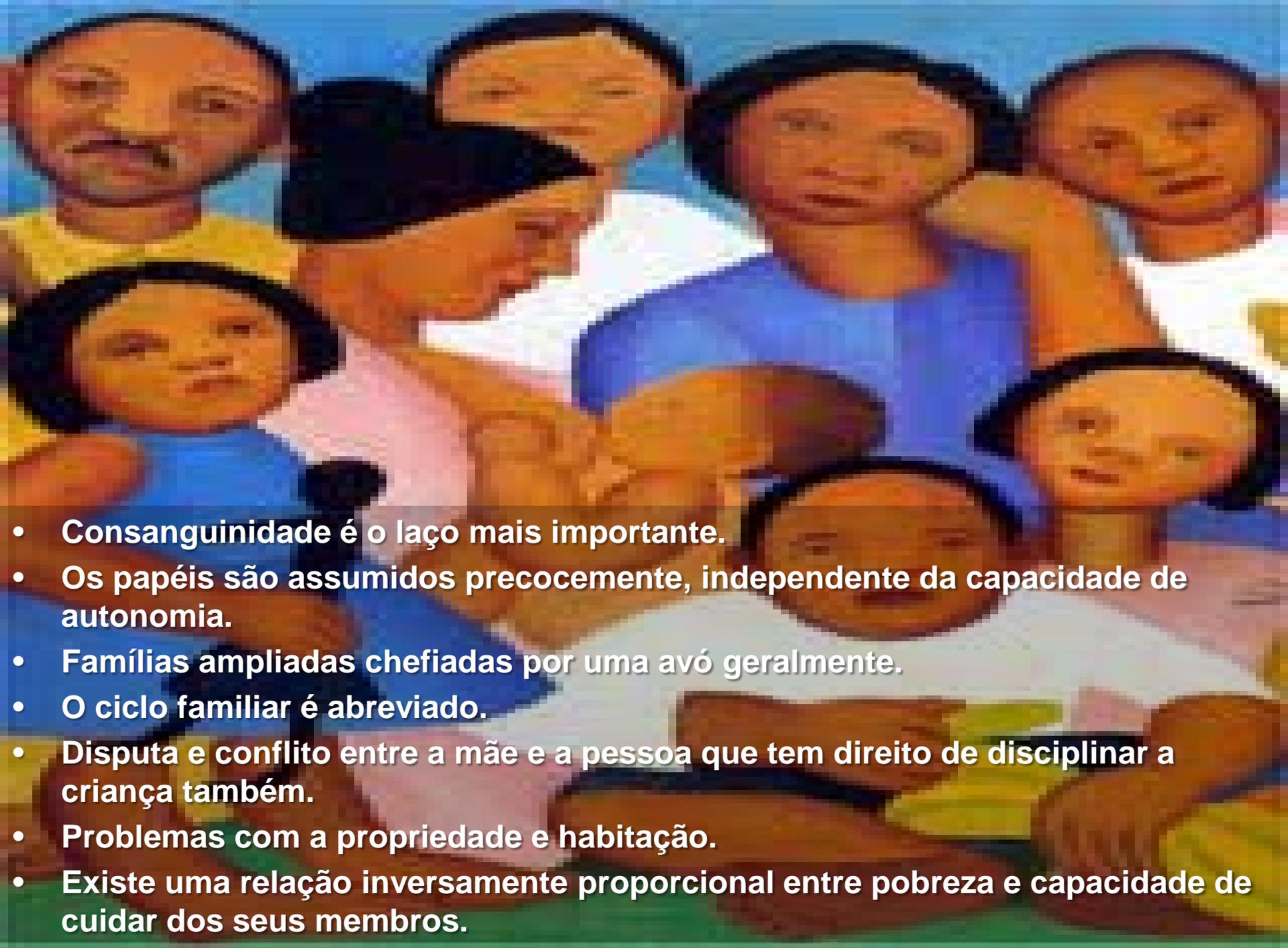


- Família em constituição, com filhos pequenos.
- Família com filhos adolescentes.
- Família no estágio tardio.

Características das famílias de baixa renda que devem ser consideradas para leitura do genograma

- Relações de curta duração.
- Nascimentos sem planejamento.
- Alto índice de morbi-mortalidade (deficiência da rede de apoio e de infra-estrutura).
- Morte precoce e doenças incapacitantes.
- Instabilidade e violência familiar.
- Maior incidência de sofrimento psíquico.





- **Consanguinidade é o laço mais importante.**
- **Os papéis são assumidos precocemente, independente da capacidade de autonomia.**
- **Famílias ampliadas chefiadas por uma avó geralmente.**
- **O ciclo familiar é abreviado.**
- **Disputa e conflito entre a mãe e a pessoa que tem direito de disciplinar a criança também.**
- **Problemas com a propriedade e habitação.**
- **Existe uma relação inversamente proporcional entre pobreza e capacidade de cuidar dos seus membros.**

As crianças da classe popular e seu contexto

- Insegurança e menos-valia fazem parte da sua representação simbólica.
- Modelos parentais freqüentemente estão fora da família.
- A criança é propriedade do adulto.
- A manutenção é obrigação exclusiva do pai biológico.
- Quebra precoce dos vínculos e troca de papéis sociais sem demarcação/ rito de passagem.





- A responsabilidade pela criação das crianças pode não ser exclusiva dos pais, freqüentemente ela é feita pela pessoa que tem mais condições num determinado momento.
- A escolaridade não constitui uma alternativa para a vida adulta.
- A ausência de um dos progenitores é menos importante do que a qualidade da relação com o progenitor presente.
- A ausência da figura marido/pai ocorre em 25% das famílias, no mínimo.

- Os bens materiais pertencem ao homem e tem valor simbólico como veículo de sua autoridade.
- Os relacionamentos homem-mulher são inerentemente instáveis, sem normas claras de convivência e comportamento, com papéis confusos e mal estruturados, promovendo uma freqüente troca de parceiros e uma inadequada interação intra e extra familiar.



- Depressão(em mulheres é 3x maior e o impacto negativo acumulado produz desesperança crônica, o que as torna mais vulneráveis à depressão frente a novas perdas).
- Desemprego e despreparo para o mercado de trabalho.
- Dependência de álcool e outras substâncias químicas.
- Delinqüência.
- Dependência de estruturas governamentais.



BIBLIOGRAFIA

- Andolfi, Maurizio. **Manual de Psicologia Relacional**. Corporación Andolfi Gonzalez, 2003.
- Carter B,Mc Goldrick M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**.Porto Alegre: ARTEMED;1999.
- **Education for General Practice**. Volume 9, Number 2, Pages 165-290.
- Falceto O, Fernandes C, Wartchow E. **O médico, o paciente e sua família** .In:Duncan B. Medicina Ambulatorial. Porto Alegre: ARTEMED;2004. P 115/24
- FERNANDES, Carmen Luiza C; CURRA, Lêda C.D. **FERRAMENTAS DE ABORDAGEM DA FAMÍLIA**. In: Sistema de Educação Médica Continuada a Distância. PROMEF. Ciclo 1, Módulo 3. Organizado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. – Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora, 2006. p. 11 – 41.
- McWhinney. **A textbook of Family Medicine**. Second Edition. Oxford. 1997.
- Minuchin P, Colapinto J, MinuchiS.**Trabalhando com famílias pobres**. Porto Alegre: ARTEMED;1999.
- Nichols, Michael P.; Schwartz, Richard C. **Terapia Familiar / Conceitos e Métodos**. Artmed, 1998.
- Prado LC. **Famílias e terapeutas construindo caminhos**. Porto Alegre:ARTEMED; 1996.
- **Psicoterapia - abordagens atuais**.Porto Alegre: ARTEMED;1998.p.171/85.